

ID – 342

LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO: IMPACTOS HEMATOLÓGICOS E OTORRINOLARINGOLÓGICOS E SUA RELAÇÃO COM A QUALIDADE DE VIDA DOS PACIENTES

IC Tosta^a, HKL André^a, CLS Caropreso^b^a Universidade de Mogi das Cruzes, Mogi das Cruzes, SP, Brasil^b Hospital das Clínicas, São Paulo, SP, Brasil

Introdução: O Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES) é uma doença autoimune sistêmica com disfunção imunológica e múltiplas manifestações clínicas, como alterações hematológicas, otorrinolaringológicas, renais e cardiovasculares. Nesse cenário, o diagnóstico precoce é essencial para melhorar os desfechos terapêuticos, tais como os biomarcadores, especialmente os de origem imunológica que têm se mostrado ferramentas promissoras no auxílio ao diagnóstico e na compreensão dos mecanismos fisiopatológicos do LES, contribuindo para um controle clínico mais eficaz. **Objetivos:** Investigar as repercussões do LES, com foco nas manifestações hematológicas e otorrinolaringológicas, além de avaliar seu impacto na qualidade de vida dos pacientes. **Material e métodos:** Pesquisa bibliográfica realizada nas bases de dados PubMed e LILACS, com seleção de artigos em inglês e português. **Resultados:** Um estudo colombiano avaliou a ocorrência de anemia em pacientes com LES, identificando a anemia da inflamação crônica como a forma mais prevalente. Pela primeira vez, também foi determinada a prevalência de anemia megaloblástica nessa população. Além disso, observou-se um aumento na probabilidade de mortalidade entre pacientes com anemia ferropriva, aspecto que merece atenção na prática clínica. Complementarmente, outro estudo destacou outras possíveis manifestações clínicas do LES, incluindo distúrbios auditivos, ulcerações recorrentes de mucosa e disfunção do nervo trigêmeo. Tais manifestações demonstram o comprometimento sistêmico do LES e seu impacto direto e negativo na qualidade de vida dos pacientes. **Discussão e conclusão:** A qualidade de vida dos pacientes com LES é diretamente e negativamente afetada pelas manifestações sistêmicas, com destaque para as alterações hematológicas e otorrinolaringológicas. A anemia, por exemplo, é comum e pode causar fraqueza intensa, dificultando a realização de atividades cotidianas. Já no âmbito otorrinolaringológico, muitos pacientes podem apresentar perda auditiva neurossensorial, uni ou bilateral, que afeta principalmente as frequências médias e altas. Além disso, alguns indivíduos podem desenvolver neuralgia do nervo trigêmeo, caracterizada por dores faciais intensas, súbitas e unilaterais, frequentemente descritas como choques elétricos ou pontadas. Esses episódios dolorosos podem ser desencadeados por estímulos simples, como tocar o rosto, mastigar, falar ou escovar os dentes. O avanço nas técnicas de diagnóstico precoce, especialmente por meio do uso de biomarcadores, é essencial para melhorar os resultados terapêuticos e favorecer a qualidade de vida dos pacientes com lúpus. Os critérios de classificação do LES, adotados pelo Colégio Americano de Reumatologia, envolvem diversos marcadores laboratoriais, como anemia

hemolítica com reticulocitose, leucopenia, linfopenia, plaquetopenia, proteinúria, anticorpos anti-Sm, anti-DNA, Anticorpos Antinucleares (ANA), alterações nos níveis dos componentes do complemento (C2, C3 e C4) e a presença de células Lúpicas Eritematosas (células LE). Assim, a combinação desses critérios com a avaliação clínica permite um diagnóstico mais preciso e precoce, fundamental para o manejo adequado da doença e para a adoção de estratégias terapêuticas que visam reduzir complicações e promover o bem-estar dos pacientes. Em suma, tal estudo abordou impactos na qualidade de vida do paciente. Portanto, reforça-se a importância da investigação contínua sobre os efeitos sistêmicos do LES, a fim de promover um cuidado mais eficaz, individualizado e centrado no paciente.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105423>

ID – 3228

META-ANALYSIS: ADVANCES IN CURATIVE THERAPIES AND PERIOPERATIVE MANAGEMENT IN SICKLE CELL DISEASE

LM Pinheiro^a, CM Lucini^a, MF Pereira^a, LM Prestes^a, PHG Portal^a, LF Proença^a, IM Almeida^a, MFGM Fernandes^a, LFFV Neto^a, VT da Nobrega^b^a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS), Porto Alegre, RS, Brazil^b Hospital São Lucas da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (HSL-PUC-RS), Porto Alegre, RS, Brazil

Introduction: Sickle Cell Disease (SCD) is a chronic, hereditary hemoglobinopathy with high global prevalence and substantial morbidity. Recent years have seen significant progress in curative therapies and in strategies for managing acute and chronic complications, including perioperative care. This meta-analysis integrates current evidence to evaluate the efficacy of novel curative interventions and perioperative approaches. **Objectives:** To systematically synthesize data on: (1) Gene therapy and Hematopoietic Stem Cell Transplantation (HSCT) as curative modalities; (2) Perioperative management strategies and associated surgical outcomes; and (3) Additional advances in SCD care. **Methods:** Fifty-three articles, including randomized trials, systematic reviews, observational studies, and expert consensus statements, were analyzed. Studies included adult and pediatric populations, focusing on curative treatments, surgical interventions, and complication control. Data were extracted on efficacy, safety, and outcome measures. **Results:** Evidence from phase I/II trials supports gene-addition and gene-editing approaches for inducing fetal hemoglobin or correcting the sickle mutation. Lovo-cel and Cas9-edited autologous CD34+ cells demonstrated high rates of transfusion independence and reduced vaso-occlusive crises. HSCT remains the only established cure, with both allogeneic and haploidentical donor protocols showing long-term survival benefits. Mobilization advances, including plerixafor optimization, improve